

Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

1.º Anno

Quinta-feira, 29 de julho de 1897

N.º 27

ESTA É A PROXIMA SEMANA

Segundo affirmam os jornacs progressistas, os boatos apavoradores e terroristas de perturbação da ordem publica, que corriam em Lisboa e Porto, já começam a desvanecer-se, e os espiritos tendem a entrar na habitual quietude, podendo dar-se como certo e sêguro esse estado de característica indifferença, a que é particularmente dado todo o bom portuguez.

Assim o cremos; não porque nos convençamos de que *pro luziram seus effeitos*, como dizem, as farroneas do «Correio da Noite» e do «Journal»—aquelle orgão do sr. presidente do conselho e este do sr. ministro da fazenda.

Não é com ameaças que se cala o povo, envolvido pelas «garras ladravazes» d'essa praga, peor que a dos celebres *gafanhotos*—as *propostas de fazenda*, cuja approvação envolve, fatalmente, a perda da nossa autonomia politica, pela entrada, franca e inevitavel, de uma administração estrangeira nos nossos negocios financeiros.

A *pavorosa* não partiu dos regeneradores, que se acham mansos e quietos e que, além d'isso, são pouco de feito para esses processos.

Tambem não partiu dos republicanos, que, com ella, têm tudo a perder e nada a ganhar, visto que o governo se vai aproveitando d'ella, para lhes prohibir os comicios e infligir-lhes toda a especie de pressões e violencias, que o cerebro enkystado do *illustre* presidente do conselho e muito alto e poderoso *Merdelim-mór* d'este reino e conquististas possa *neuronzar*.

Partiu, porisso, do governo, sem a menor duvida, a ideia da *pavorosa*—como, já agora, é de todos ali sabido e dito sem reboço nos jornacs, até os incolores—; e teve por fim conseguir fazer passar, mais de roldão, as suas celeberrimas *propostas de fazenda*.

O trama, porém, não sorriu o desejado effeito; as propostas terão de ser discutidas, duramente apreciadas e, por fim, ser-lhes-á dada jazida condigna de... um parto tão *merdilnico*.

Resolveu, porisso, o governo mandar desfazer a *blague* pelos seus melhores e mais auctorisados orgãos e eis o motivo por que a ordem publica vai serenando.

Não se verá, porém, o go-

verno, ao principiar a discussão acalorada das *taes propostas de fazenda*, a braços—merecido castigo para quem se dá a inventos de tão mau gosto e com fins tão egoistas?

A proxima discussão das propostas de fazenda—n'uma occasião em que o espirito do paiz se acha demasiadamente exacerbado, pelo completo retrahimento do capital, pelo *deficit commercial*, de tanto ou mais nocivas consequencias que o financeiro, e pelas ameaças de uma má colheita agricola, devida aos males, que estão destruindo os vinhos e as sementeiras—não virá como que fazer sentir ao paiz que elle se acha em perigo de perecer, estrangulado pelas sobreditas garras, que o enleiam, e forçar o governo a fazer um immediato *auto de fé* a toda essa papelada, indigesta e perigosa dos seus projectos, reformas e propostas?...

Ou elle—n'uma obstinada caturrice kikerô-bakoka—insistirá nas suas ricas propositinhas?

N'esta ultima hypothese sempre lhe aconselhamos—caso deseje conservar-se mais algum tempo no poder—que se lembre de que o sr. José Luciano já deu um *tombo* ao descer as escadas da presidencia o que não é, por certo, agouro muito tranquillizador.

A INQUIETAÇÃO DO POVO

Affirmam as «Novidades» de segunda-feira, e estamos plenamente d'accordo, que alguns orgãos da opposição regeneradora dizem, que para desfazer a agitação revolucionaria, que o traz sobressaltado, bastará pôr de parte as propostas de fazenda. Ponha de parte o seu plano financeiro, e tudo ficará tranquillo e ordeiro.

Som de medo algum pretendemos negar a influencia directa, que as propostas de fazenda tiveram na exacerbação do descontentamento do paiz, permitindo-nos pôr em duvida, que a apresentação d'aquellas propostas seja a causa unica do mal, e que a retirada d'ellas baste como efficaç remedio para elle.

Os progressistas, e em especial o sr. José Luciano de Castro, devem agradecer aos regeneradores esta especie de absolvição, que elles lhes concedem pelo passado. Se só as propostas de fazenda são causa da irritação publica, antes d'essas propostas o ministerio progressista era um poço de virtudes, e antes do seu chamamento ao poder foram os progressistas leaes sustentáculos da ordem e das instituições. Retiradas as propostas, voltarão a ser os mesmos leaes e virtuosos personagens. Ora nós temos opinião muito differente, e que os orgãos

regeneradores tambem sustentaram até agora com grande energia.

A agitação revolucionaria é, em grande parte, o fructo das sementeiras feitas pelo sr. José Luciano de Castro, e seus indus, como chefe da colligação liberal. A má semente germinou e fructificou. Essa agitação é, n'outra parte, consequencia da politica de persiguições e provocações, que o ministerio seguiu desde a sua ascensão, quando tratou de vingiar agravos e despeitos partidarios, e de fazer eleições pelos velhos processos politicos, em vez de acudir aos graves problemas, que desde logo se impunham á consideração e attenção do governo. Foi em cima d'isto, d'esta situação já perigosa que cahiram as propostas de fazenda, como em cima d'uma fogueira cae um balde de azeite.

As propostas de fazenda foram um acirrar; mas não foram uma causa determinante. E convem que este pon-o fique bem estabelecido.

Não é a nós que pertence averiguar e esclarecer, até que ponto chegou a cooperação dos progressistas com os republicanos na propagando demolidora, exercida pela *colligação liberal*. As declarações feitas ultimamente por alguns jornaes republicanos (e que não vemos desmentidas) affirmam que essa cooperação foi muito alem da defeza dos principios liberaes, que podiam ser communs a um e outro partido. E isso, a comprovar-se, será excepcionalmente grave, n'uma conjuntura em que o governo da monarchia carece de que todos os elementos conservadores lhe dêem apoio na sustentação da ordem publica. E' preciso saber a quem mãos se deve fazer a força! Pode e deve-se transigrir sobre divergencias partidarias; não se pode nem deve transigrir sobre apostas fundamentais que interessam á propria conservação das instituições.

Mas aguardando que seja devidamente esclarecido este ponto (que parece interessar directamente a tres dos actuaes ministros) é, todavia inegavel que a campanha da colligação, ainda somente no que teve de ostensivo, criou o desenvolveu elementos de desordem e de agitação, que naturalmente cobraram força pelo chamamento ao poder dos que foram seus parceiros; e que toda essa semente revolucionaria, que com mão larga foi espalhada pelo paiz, está agora germinando sob o influxo da politica progressista.

Esta é a verdade da situação. E, se insistimos n'ella, não é para fazermos opposição accintosa, pois que bem visivel se mostra a acalmção, que introduzimos nos nossos processos de combate; é para que não alimentemos illusões, que hão de levar-nos a desenganos cruéis.

O governo pode retirar as propostas de fazenda, que, a bem dizer, se podem considerar mortas. Mas; não obstante, a situação difficil e isto, tanto pelas causas conhecidas e apregoadas, como por alguns motivos, que ainda não foram revelados, e se conservam mysteriosos ou reservados.

Precisamos de fazer resal-

va, para nos cobrirmos contra a provavel macha dos acontecimentos. Estamos muito longe de acreditar, que a retirada das propostas de fazenda restabeleça o socego nos espiritos. Somos muito pessimistas.

A III

Parodia á noticia d'um rapto sahida no «Comercio»—O sr. conselheiro José Novaes—O Figueiredo

Noite pacata, sem desordens com vinho.

As estrellas, brilhantes, como alfinetes novos da fundição, pregam o azulino manto da aboboda.

O relógio municipal marteleia, mechanicamente, 9 horas, convidando ao somno o barcellense, suado d'uma affadigada quinta-feira.

Das lojas do Campo da Feira não saem já as «phosphorecencias pallidas» da luz petroleira.

Só da do Azevedo—onde alguns artifices sapedeiros e troilhas bebem alguns *cayões* de vinho maduro, á razão de 20 reis cada um—se escapa luz tibia.

Do barracão *Chalet* vem, pelo Campo acima, um ruido semelhante ao produzido por vinte velhas a arrotar.

No jardim publico espreguiça-se, como gato ao sol, o Eduardo Ramos; o Figueiredo, como um crente de quartas cousas diz o José Luciano, faz a este elogios exagerados, e jura por alma de quantos *defuntos mortos* ha sepultados nos conventos de Barcellos, que isto caminha cada vez melhor; o José Ramos está doçado como *capazes de tudo* e deixando, no entanto, liberdade de o julgarmos *incapaz de tudo*; diz o Antonio de Azevedo algumas enternecidas phrases da «Morgadinha», de Pinheiro Chagas.

Os habitantes da villa estão adormecidos.

De repente vê-se fugir, rapida, uma sege ordinaria, cheia de pó, tirada por piléas mazeladas, em direcção ao norte da villa e redobrar (1) em correria doida em rias de pouco transito, a caminho do Porto.

De repente «o amigo intimo d'uma casa», sob as influencias de deus Cupido..., lagrima no olho e na mão uma bengala, salta, vò, a participar á auctoridade que a Micas, áquella menina *bar-melha*—como diria o Eduardo Ramos—tinha sido raptada.

Os carros de vago na villa transitam a galope nas immedições do nosso povoado.

(1) Na noticia do rapto, no «Comercio», lê-se n'esta altura: «De repente, fugiu rapida, no galopar de sabrido de fogosa parelha, (é de arromba) estrada fóra, em direcção ao norte da villa, *voltando-se*, (irra) depois, em decuplicada carreira, *por ruas* (arre) escondidas, a caminho do Porto.»

As palavras entre parenthesis são nossas, assim como o sublinhado.

As horas passam lédas. Nada de novo...

.....surgindo a lua cheia de acazta luz (2)

vem opalinisar, mysteriosamente, aquelle amor de espirito sobre a plastica.

Um *Romeu* e uma *Julietta* vão, quem sabe, atravez d'um «matagal de laranjeiras», confesmando as suas maguas e alegrias «no respirar d'essas arvores» de fructo dourado.

O trama (3) foi descoberto e a auctoridade não deita as «garras ladravazes de gafanhoto» sobre o gentil *par*.

Toda a gente riu do artigo principal do «Comercio», de domingo.

Diz-se n'elle que o sr. conselheiro José Novaes não foi, até hoje, ao parlamento.

Por ora não é tarde: tambem não foram tomar assesto na camara dos srs. deputados alguns trufos politicos do partido progressista.

Pois só agora se vão debater assumptos de fazenda, os mais importantes...

Mas apesar de, até hoje, não ter ido ao parlamento o sr. conselheiro José Novaes já conseguiu o importante, o extraordinario abaxamento nas tarifas do caminho de ferro, para transporte economico das louças fabricadas no concelho.

Demais que fazer com uma maioria governamental, *feiti* entre *bastidores*, prompta, *una voce*, a esmagar a razão d'uma minoria consciente?

Temos a certeza de que o sr. Domingos Figueiredo, se um dia—oh que dia!...—chegasse a ser deputado ia oitavo dias para Lisboa, acompanhado da sua condecoração, mostrava-se, exhibia-se em toda a parte...

Estamos a vel-o entrar em S. Bento, impertigado, antes da hora marcada, dar de cara com um porteiro e abraç-o, tomando-o por um collega...

A fallar, é que havia de ser:

—Sr. presidente eu não sou orador, mas vou levantar a minha voz para dizer á Camara, que já fiz um beneficio á minha terra.

O que não fez a acção do tempo: as neves, as chuvas, os ventos, os raios, fil-o eu...

(Estupefacção!..)

Mandei doitar abaixo parte do palacio dos condes e duques de Bragança!..

E, se n'essa supposta occasião o sr. José Luciano descêsse do alto da presidencia a abraçar o orador...

Seria tal a commoção no Figueiredo, que até o cabelo lhe cairia, a ponto de ficar careca...

(2) Na noite em que se deu esta scena a lua estava no quarto mingante, mas como o collega do «Comercio» a dá cheia, naturalmente por dar mais luz, nós aproveitamos-lhe a lembrança...

Maç parece impossivel—andando o local sempre na lua...

(3) O auctor da noticia de que se trata empregou mal a palavra *trama*.

Trama, substantivo masculino é uma cousa; *trama*, substantivo femenino, é outra.

Aos viticultores

Uma das doenças, que actualmente mais prejudicam o viticultor é, sem duvida alguma, o mildio.

Tanto se tem escripto a este respeito nos jornaes da especialidade, como nos diarios, que já não devia haver duvida em combater esta doença, causadora de tantos prejuizos.

E, no entretanto, a maior parte dos interessados—ou porque não acreditem na efficacia dos tratamentos, ou porque supponham ser inutil empregar-os—continuum a deixar as suas videiras n'um abandono, verdadeiramente para lastimar.

Portanto, nunca é de mais tudo que se escreva a este respeito, tendente a acabar com esse desleixo, que na actualidade constitue um verdadeiro crime.

E a demonstração é facil.

O proprietario que abandona o tratamento das suas videiras, não só prejudica os seus interesses, como concorre poderosamente para augmentar as difficuldades, em que o paiz se encontra.

Ninguem desconhece que atravessamos um periodo dos mais difficéis da vida nacional.

Tudo o que hoje mandamos vir do estrangeiro vem sobrecarregado com 50 0/0 do seu preço.

Podiamos dispensar os artigos de luxo, mas o que não podemos dispensar são os generos de primeira necessidade, que mandamos vir de fora.

São muitas e bem conhecidas essas causas, que tem corrido para este estado de cousas, muitos tambem os expedientes apresentados para o combater, dos quaes a maior parte se resume n'isto: **—produzir muito, para exportar muito.**

Ninguem ignora que a nossa primeira exportação é a do vinho.

Ainda no anno de 1895 andou por 11:292 contos; todos as outras lhe são muito inferiores.

Pode-se dizer que o vinho é o nosso ouro; é elle que mais pode concorrer para nossa melhoria de cambio; não temos producção que se lhe compare.

Se assim é, porque havemos de continuar a deixar a cultura do vinho n'este estado de abandono?

Não ha duvida de que esta cultura representa hoje uma lucta, de que só sahirão vencedores aquelles, que com mais cuidado, maior persistencia e mais intelligentemente se applicarem a ella; no entretanto não é o caso invencivel.

O tratamento é por emquanto economicamente possível; é, até, esta cultura das que mais lucros deixa ao proprietario.

Não esperemos só dos governos o remedio para salvar o paiz das difficuldades em que agora se encontra; é preciso ter iniciativa, produzir muito, porque só assim serviremos os nossos interesses e os da patria, que nunca, como agora, necessitou tanto do esforço de cada um.

Um viticultor.

PONTES DE FERRO

(Conclusão)

Os choques bem cadenciados podem multiplicar até treze vezes o effeito do excedente da carga de uma carruagem passando sobre uma ponte.

Se o cavallo ou os cavallos levam andamento irregular a ponte quasi não soffre; em um caso extremo de uma ponte quasi a desabar uma chicotada—atirada a proposito ou ao acaso pode salvar a situação, cortando o ritmo.

E' exactamente o mesmo para as pontes-rails, por sobre que circulam os nossos comboios de caminho de ferro, e para estas é o caso mais digno de attenção. Maior é o perigo se o comboio é composto de *wagons* iguaes e egualmente carregados; peor ainda se o conductor, habil no seu myster, leva a sua machina com andamento bem regular, sem *estirões*, com esse ritmo cadenciado das rodas saltando nas ligações dos carris, que tão bem embala o viajante adormecido. Um pouco de phantasia na marcha não é mau, antes é prudente.

Ha para as pontes de caminho de ferro uma velocidade critica abaixo ou acima da qual não existe verdadeiro perigo; mas se ides no tal limite critico da velocidade e que a ponte não tem boas condições de serviço, arriscaes-vos muito a dar o vosso mergulho.

M. Deslandres fez sobre isto experiencias cuja utilidade e agudeza são incontestaveis. E vem a proposito, que á nossa epocha começa-se a inquietar, não sem motivos, sobre o estado de conservação das pontes metalicas, construidas na origem dos caminhos de ferro. Depois de se haverem atravessado tantas vezes quantas possíveis, vagarosamente ou ao triplo galope, não ha que duvidar da prudencia que aconselha a reforma das que apresentam symptomas de vetustez, para grande gaudio dos constructores de pontes metalicas, e para maior segurança dos viajantes.

M. de N.

A AVALANCHE

Esta palavra transporta-nos em espirito á patria de Guilherme Tell, á decantada Suissa. E' lá, d'entre as neves eternas que revestem as montanhas helveticas, que a avalanche, massa enorme de neves, se destaca, e rola encosta abaixo, deixando, por onde passa, ruínas, desolação e morte.

A detonação d'um tiro, o som d'uma campainha, um grito qualquer, o salto d'uma cabra, o voo d'uma aguia, e a propria chuva, póde soltar a avalanche. E' por isso que os viandantes, ao cruzar essas montanhas, preferem sempre o jornadear por manhãs serenas, precautelando-se contra

o menor ruido, e demorando-se o menos tempo possível nessas paragens difficéis e perigosas.

A avalanche, ao destacar-se de cima, annuncia-se por um estampido semelhante ao do trovão. Se esse ruido chega de longe aos ouvidos do viandante, póde elle ainda escapar á avalanche, abrigando-se nas anfractuasidades e pequenas cavernas que não raro se encontram á beira dos atalhos. Todavia, não poucas vezes os viandantes são sobressaltados de subito por essa montanha de neve: os atalhos desaparecem e com elles os viajantes, debaixo da neve, que abrange até 12 pés de profundidade; cabanas e aldeias inteiras ficam submergidas, ou de todo arruinadas. Passado o perigo, apparecem aqui e além alguns montanhezes, que, por ordem dos magistrados, vão em cata dos infelizes que lá ficaram soterrados em a neve.

Não vem fora de proposito relatar aqui um rasgo de amor conjugal, que, a proposito da avalanche, refere mais detidamente o barão de Glanville.

Era no inverno, estação em que as avalanches são mais frequentes e mais perigosas. Um montanhez, casado, havia um anno, com uma mulher que elle amava extremamente, e de quem acabava de ter um filho, saiu um dia ao monte, á caça da cabra montez. Crusou florestas, salvou precipicios, e não terminou a caçada senão ao cair da noute.

Estava já de volta para a sua cabana, quando lhe chegou aos ouvidos um ruido assustador. O montanhez inquieto, aligeirou os passos; mas a sua inquietação subiu de ponto, quando no logar da sua cabana viu uma grande muralha de gelo. O infeliz corre á aldeia mais proxima a implorar socorro. Acompanham-n'o os habitantes munidos d' enxadões, mas debalde se esforçam em fender aquelle monte de neve.

O pobre marido, nem por isso lhe escaceia o animo: só, e no rigor da estação, continua a trabalhar, dias e noutes, para descobrir a cabana, onde sua esposa e seu filho aguardam a morte, se amorte os não houver devorado já.

Decorridos dez dias de trabalho insano, o montanhez lobriga a sua chaminé; ouve então suspiros abafados; dá-se pressa em abrir uma fenda por onde penetre na sua casa, consegue-o, e a sua alegria é indizível, quando ao cabo de tantas fadigas, encontra viva a esposa idolatrada, e toma nos braços o filhinho estremecido, que paga com um sorriso a dedicação do pae.

C. F.

Incendio

2.ª-feira, pelas 3 horas da tarde, deram as torres signal de incendio, chamando o corpo de

salvação publica á quinta da Formiga, proximo á rua da Estrada, onde ardia o casebre d'uma caseira do sr. João Evangelista da Costa.

Quando o pessoal de Bombeiros, sob o commando do sr. Ayres Duarte, chegou ao local do sinistro, só póde trabalhar no serviço de rescaldo.

As channas tinham devorado a miserina habitação.

Os prejuizos não foram totaes.

Theatro Chalet

Domingo e quinta houve os annunciados espectaculos pela *troupe* Constantino Mattos, que foram muito concorridos.

Hoje vae á scena o drama em 2 actos «Culpa e perdão», a cançoneta «Do outro lado» e a opereta em 2 actos «A neta da senhora Angot.»

Jubileu

No dia 1 do proximo mez de agosto ha o jubileu da Porciuncula, na igreja da Ordem Terceira d'esta villa.

Este jubileu ganha-se, segundo a Bulla de S. S. Leão XIII, que a igreja da dita Ordem possui, tantas vezes quantas os fleis entram no templo e orarem, brevemente, segundo a intenção do Summo Pontifice.

E' um thesouro de graças que, segundo lêmos, S. Francisco de Assis recebeu do proprio Christo para todo o povo christão.

O jubileu principia desde a hora de vespera do dia 1, que o sino da Ordem annunciara, até ao sol posto do dia 2.

Baptisado

No dia d'hontem foi baptisada na Igreja da Collegiada uma gentil filhinha do sr. Manuel Joaquim Coelho Gorcalves, recebendo o nome de Laura.

Foram padrinhos seu tio Eduardo Carmona e a irmã da neophita, a mienina Deolinda.

Sarau musical—Desmentido

Realisa-se no proximo sabba-do, no salão da Camara Municipal, um sarau musical, cujo programma segue, em beneficio do cofre da Associação dos Empregados no Commercio, e que é dirigido pelo nosso collega Domingos Carreira.

Ao contrario do que se diz, não sabemos com que fundamento, é menos verdade que se verifique no fim do espectáculo uma *soirée* dançante.

Eis o programma, que principiará a ser executado as 8 1/2 horas em ponto:

1.ª parte

1—B. C. Fauconier—«Promenade sur le lac»—para piano, orgão, violino viola, violoncello e flauta, pelas ex.^{mas} sr.^{as} E. Emma Faria Lamella, D. Maria Guilhermina Fernandes, e pelos srs. Joaquim Mattos, dr. Augusto Mattos, padre Agostinho Mattos e Domingos Carreira.

2—Waldteufel—«Ange d'Amour»—valsa para piano a quatro mãos, pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Lucia e D. Margarida Braga.

3—Ricci—«Il Birrajo de Preston»—fantasia concertante para piano e flauta, pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Azevedo e pelo sr. Domingos Carreira.

4—Beethoven—«Sonate, Clair de lune»—para piano pela ex.^{ma} sr.^a D. Emma Faria Lamella.

2.ª parte

5—B. C. Fauconier—«Amertume»—para piano, violino, viola, violoncello e flauta, pelos executantes do n.º 1.

6—Ponchielli—«Gioconda»—danza delle ore, *battabile*, para piano, pela ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Braga.

7—* * *—«Loin du Bal»—Intermezzo, pela Tuna Barcelense.

8—Verdi—«Otello»—Capriccio

fantastico—S. Alassio, op. 269, para piano, pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Azevedo.

3.ª parte

9—Meyerber—«Les Huguenotes»—Fantasia de concerto para flauta com acompanhamento de piano, pela ex.^{ma} sr.^a D. Emma Faria Lamella e pelo sr. Domingos Carreira.

10—Breton—«La Verbena de la Paloma»—mazurka, pela Tuna Barcelense.

11—Bellini—«Grand Caprice sur la «Sonambula»», para piano a quatro mãos, pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Emma Faria Lamella e D. Maria Augusta de Souza Velloso.

12—Pietro Mascagni—«Cavalleria Rusticana»—Intermezzo, para piano e orgão pelas ex.^{mas} sr.^{as} D. Lucia Braga e D. Maria Guilhermina Fernandes.

O sr. Augusto Soucasaux, n'um dos intervallos, dirá um engraçado monologo, e os srs. Carlos Machado Paes e Antonio Albino Marques de Azevedo recitarão poesias.

A mais grada das

Instituições

Consta-nos que vae ser inaugurado o pão dos pobres de S.^o Antonio, na igreja da Ordem Terceira, no domingo 27 de agosto.

A ser verdade, o que cremos, devido a informação de pessoa competente, a commissão promotora é digna dos maiores elogios, visto ser a instituição mais philanthropica que conhecemos—a de dar o pão corporal e espirital, ao mesmo tempo, aos pobresinhos.

Digno de todo o louvor é quem ajudar, n'esta tarefa, a louvavel commissão.

Importante

Encontrámos na «Correspondencia do Norte» a seguinte noticia que abaixo transcrevemos por julgarmol-a de utilidade para os nossos leitores.

«Tem apparecido ultimamente n'esta cidade muitas notas do Banco de Portugal, de diversos valores, com um carimbo impresso em cor violeta, na face das notas, com a seguinte legenda: *Do miçiliada na agencia do Banco de Portugal no Funchal, nos termos do decreto de 11 de Julho de 1891.*

Prevenimos o publico que estas notas, que representam moeda insulana, tem depreciacão, por isso que a moeda insulana é inferior em valor á moeda do continente, soffrendo alem d'isso agio de transferencia.

O carimbo é do mesmo modelo dos de borracha usado pelas casas commerciaes.

A affluencia que ha d'estas notas, leva-nos a crer que ellas foram proposadamente enviadas para o reino, para serem passadas aos incautos, como moeda forte.»

Dr. João Novaes

Teve o seu anniversario natalicio hontem, o digno redactor principal d'esta folha o sr. dr. João Novaes, muito digno secretario da Camara, e um dos cavalheiros mais distinctos da nossa terra.

Para recreio e rendimento

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na secção respectiva com o titulo que nos serve de epigraphe a esta noticia.

Saragoçano

Deu a alma ao Creador o celeberrimo Saragoçano, que tanto ecco deu nas sciencias metereologicas, e cujo nome era conhecido na mais humilde aldeia d'este paiz, pela precisão de suas previsões do tempo.

Deligencia importante

No passado sabbado, fez o sr. administrador uma visita sanitaria aos depositos de bacalhau e mercearias, com o fim de examinar de preferencia aquelle genero, de que lhe constava haver muito em mau estado e que sem escrupulo era vendido a preços inísimos ao publico.

Começou aquella auctoridade, acompanhada de um medico e do seu secretario, a inspecção de alguns estabelecimentos da rua Direita e n'esse entretempo quaesquer obsequiadores foram muito bondosamente avisar varios proprietarios de mercearia de que s. ex.^a andava a visitar aquelles estabelecimentos, de sorte que quando o sr. administrador se apresentou n'essas casas nada encontrou já, haviam escondido quanto d'esse genero tinham de mau.

E a prova é que continuam a vender o mesmo bacalhau a 30 e 20 reiso meio kilo!

Para certificar-se d'isto é facil e barato o meio. Que convem que a boa vontade do sr. administrador não seja assim burlada, e que a algum ganancioso não fique impune a sua tarefa de envenenar o pobre povo.

Afogada

Afogou-se no rio Cavado, na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, um rapaz. Devido ao adeantado da hora não podemos informar melhor os nossos leitores, o que faremos no proximo numero.

Festividades

EM GOIOS

No segundo domingo, 8 do proximo mez de agosto, realizar-se-á a grande e costumada festividade e romaria da milagrosa Santa Cruz na freguezia de Goios d'este concelho.

No 7 dia, ao romper da aurora, será a festividade annunciada com girandolas de foguetes e muzicas, ao meio dia repetir-se-hão as mesmas demonstrações de regosijo.

A's 4 horas da tarde, tocarão nos seus respectivos coretos duas bandas de muzica.

No dia 8, ao romper da alva, será annunciada esta grande festividade com girandolas de foguetes, tocando as duas conceituadas bandas de muzica—a de Villa do Conde e a Barcellense.

A's 9 horas da manhã, será celebrada missa a grande instrumental; e ao meio dia repetir-se-hão as mesmas demonstrações de regosijo.

A's 4 horas da tarde, subirá ao pulpito um orador sagrado, que, com a sua palavra eloquente; demonstrará aos romeiros os extraordinarios milagres feitos aos que, em occasiões afflictivas a ella tem recorrido; e no fim do qual sairá uma pomposa e deslumbrante procissão, que será sem duvida a mais grandiosa que se tem realisado n'esta festividade, na qual figurará, abrindo o prestito—um elegante e primoroso carro triumphal, em forma de barco, levando na prôa as figuras da Omnipotencia Divina, ricamente vestidas, significando o absoluto dominio de Deus sobre o Universo.

Ao centro do barco levará um côro de virgens, com sua Rainha, cantando hymnos á CRUZ.

Ao meio do mastro um anjo

suspensão n'uma nuvem, segurando uma Cruz allegorica da bussola.

Este barco será tripulado por 12 meninos primorosamente vestidos á marinheira, em acção de remar, com olhos fitos na CRUZ, mostrando assim que só por meio d'ELLA se alcançará o porto de salvação; e ao leme, um anjo em attitude de dirigir o barco.

Em seguida continuará a procissão, incorporando-se n'ella diversas irmandades e confrarias, e um crescido numero de anjinhos e figuras allegoricas.

Depois de recolhida a procissão e para divertimento dos romeiros, apresentar-se-hão em danças grotescas, as tradicionais gigantones.

A' noite, haverá vistosas illuminações e um variado fogo preso e do ar por 4 dos mais afamados pyrotechnicos, tocando nos referidos coretos, as duas bandas de muzica.

Dando fim a esta festividade e arraial, um bouquet de 500 foguetes, offerecidos generosamente por um devoto.

A Commissão não se poupa a sacrificios, para que este programma seja rigorosamente cumprido.

Para domingo temos as seguintes festividades:

S. PAIO DO CARVALHAL

Ao Santissima Sacramento. Haverá procissão, sermão, etc. Muzica—Barcellense.

VIATODOS

Ao Coração de Maria, conforme noticiamos no numero passado. Muzica—Bombeiros Voluntarios.

RORIZ

Ao Coração de Jesus. Confessores de vespera. No dia commumhão geral. Sermão. Muzica—da Officina de S. José, de Braga.

GEMEZES

A Nossa Senhora da Barca do Lago, com romaria, no sitio mais bonito do concelho. Tocam ali duas bandas de muzica.

CHORENTE

A Nossa Senhora do Socorro. Tambem tem duas muzicas.

Fallecimento

Falleceu, no hospital, Maria Joaquina Pereira, vulgarmente conhecida pelo nome de guerra de Joaquina Tola, em razão de desarranjo mental.

Paz á sua alma, já que na terra a não teve, devido isso á sua doença.

Aos viticultores

E' devido á penna d'um nosso illustrado patricio a secção dedicada aos viticultores.

Muito lucrarão os nossos lavradores com a leitura d'esse artigo, que é o primeiro da serie d'alguns mais que serão publicados nos proximos numeros a seguir a este.

Filhos do saber e da pratica do homem que maior impulso tem dado até hoje no concelho de Barcellos á viticultura, pela forma mais economica e de mais resultado, compativel com o progresso, os seus trabalhos deverão ser apreciados como merecem.

E' o que desejamos para bem da nossa primeira fonte de receita.

Força militar

Sob o commando do tenente Leotte partiu para Lisboa, na passada sexta-feira, uma força de 35 praças do 2.º batalhão do 20, com o fim de reforçar a guarnição militar da capital.

«Glorias»

O sr. Candido Landolt, muito conhecido n'esta villa, acaba de atirar ao mercado uma producção

litteraria, com o titulo que nos serve de epigraphe.

Trata-se d'um livro com trechos religiosos, que o sr. Candido Landolt traduziu de auctores hespanhoes, e que pode ser accedido, sem escrupulos, por toda a gente.

Custa cada exemplar 200 reis e pode ser pedido ao editor, rua da Junqueira, 42, Povoa de Varzim. Agradecemos o exemplar.

These

O nosso amigo o sr. dr. Fernandes da Silva Leão, defendeu these na Escola-Medica do Porto, ficando plenamente approved.

A dissertação intitulava-se «Cheiloplastia».

O nosso cartão de parabens.

Nova ourivesaria

Abriu na rua do Infante D. Henrique uma ourivesaria o sr. José Maria de Souza, ex-empregado do sr. Antonio Guimarães.

A sua longa pratica é garantia segura da sua competencia e de que saberá servir o publico.

Prisão

Foram presos em Vianna do Castello uns individuos que por aqui andaram a pedir para os operarios de Lisboa, sem trabalho. São uns refinadissimos intrujões.

Notas diversas

Encontram-se na praia d'Apulie o sr. Antonio Azevedo de Magalhães e D. Mathilde Ferreira da Silva, de Braga.

—A estação telegrapho-postal, n'esta praia, é aberta ao publico no dia 15 de agosto.

—Faz annos no dia de sabbado o sr. Infante D. Affonso.

—Vindo de Lisboa, aonde ha pouco abriu banca de advogado, esteve n'esta villa o exm.º sr. dr. José de Villas-Boas, de Espozende.

—Tem estado enfermos os srs.: Manuel Ramos de Paula, Domingos Duarte e Manuel José d'Oliveira Azevedo.

—Vão para a Povoa no dia 1 de agosto os srs.: Dr. Miguel Pereira da Silva, Manuel Luiz de Miranda, João Botelho da Silva Cardoso, Adelio Pereira Esteves e José Luiz Pereira de Carvalho, acompanhados de s. exm.ºs familias.

—Vieram a esta villa os srs. Antonio Mello e Rodrigo Terrozo, de Famalicão.

TRIBUNAL

DECISÕES COMMERCIAES

Foi discutida em sessão do Tribunal Commercial de terça-feira a acção proposta por D. Maria do Patrocínio Corrêa Peixoto, viuva, contra José Ramos, de Gâmil e Agostinho G. de Figueiredo e mulher, de Villar de Figos.

—Na mesma sessão foi rehabilitado o fallido José Joaquim Gonçalves, de Martim, e aprovada a conta apresentada pelo administrador da massa—José Alves Baptista, de Barcellinhos.

CRIME DE BURLA

Prestou hontem fiança, pelo crime de burla, por que se acha pronunciado n'esta comarca, o sr. Manuel Baptista Neiva, vulgo o «Casinhas», de Fragoso.

Foi seu fiador o sr. Severino Mannel de Souza.

ANNUNCIOS

Pede

AUGUSTO SOUCASAUX á pessoa a quem emprestou a «Bohemia do espirito», de Camillo Castello Branco, o favor de lh'a restituir.

PARA RECREIO E RENDIMENTO

Vende-se uma linda propriedade na freguezia de Carapeços, proximo ao apeadeiro do Caminho de ferro; é situada no local mais pictoresco e saudavel dos arrabades da villa de Barcellos; cuja propriedade é assim composta:

Um Eirado no lugar do Olival, que se compõem de casas torres para senhorio, casas para caseiro, adega e lojas para gado; com terra lavradia, arvores de fructa e laranjal, ramadas ao centro, e em toda a volta, assim como á face do caminho, que actualmente produzirão a mais de tres pipas de magnifico vinho, mas como a maior parte das videiras são muito novas, passados alguns annos produzirão mais de seis pipas.

Tem agua de lima e rega da Poça do Pinheiro, vinte e quatro horas de oito em oito dias.

Para tratar com o Snr. Mathias Gonçalves da Cruz, morador na Rua Direita em Barcellos. (66)

EDITAL

José de Castro Figueiredo de Faria, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que na secretaria da Camara se acham patentes pelo espaço de oito dias as contas da gerencia do anno proximo findo e o orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

E para constar se mandou publicar este e identicos affixados nos logares do estylo.

Barcellos, 17 de Julho de 1897. (65)

José de Castro Figueiredo de Faria

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—nos autos de inventario entre menores a que se procede por morte de Anna Fernandes de Carvalho, casada, que foi da freguezia de Pereira, e em que é inventariante o viuvo João Alves Pinto, da mesma, correm editos de 30 dias a citar o interessa-

do ausente em parte incerta na Republica dos Estados-Unidos do Brazil José Alves Pinto, solteiro, de maior idade, para dentro d'aquelle praso assistir, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são egualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos e domiciliados fora da comarca, para no mesmo praso e com a mesma pena de revelia, sem prejuizo do seu regular andamento, deduzirem o seu direito.

Barcellos, 20 de Julho de 1897.

Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito, (63) *Fernandes Braga,* O escrivão do 5.º officio, *Augusto Mattos Lopes d'Almeida.*

Guarda sol perdido

Acha-se na Recebedoria d'esta villa um guarda sol de panninho, para homem.

Entrega-se a quem der signaes certos e pagar a despesa d'este aviso.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do terceiro officio — Esteves — nos autos de inventario entre maiores a que se procede por fallecimento de Manuel Gomes Vinha, solteiro, maior, de Barqueiros, em que é inventariante e cabeça de casal Candida Gomes Vinha, solteira, maior, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias citando o legatario Arthur Gomes Vinha, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos são egualmente citados quaesquer credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca.

Barcellos, 22 de julho de 1897.

Verifiquei a exactidão, O Juiz de Direito, (67) *Fernandes Braga,* O escrivão, *Antonio Pereira Esteves.*

AGOSTINHO SEVERINO, mudou de residencia para o largo da Fonte de Bai-xo.

TYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSE

REGENERADOR

Assignatura

Anno 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

EDITOR RESPONSÁVEL

AUGUSTO SOUCASAUX

Publicações

Corpo do jornal 40 réis
Secção de annuncios . . 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros A Urbana Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Koil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recomendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereales

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelas melhores pregos do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centejo, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe dá respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rasoante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, fobre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ouro etc. etc.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.ª

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

PHARMACIA MODERNA

DE Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua mineiro-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

NOVIDADES PARA VERÃO

Percalinas, mousselines e crepons.

Lindissimos oxfords para camtsar.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 réis, e ditos medicinas a 50.

JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ

7—Rua Barjona de Freitas—11

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita. Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recobe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados. Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha. —Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dois annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a especial laranja de doce de Barcellos; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de Café fiór, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720 réis
Café fiór 1.ª	» » 420 »
Café fiór 2.ª	» » » » 350 »
Café fiór 3.ª	» » » » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se sellos do correio, servidos, antigos e modernos.